

UM PONTO DE LUZ SOBRE O NUBLADO CONHECIMENTO: O que é maçonaria afinal?

(A POINT OF LIGHT ON THE CLOUDY OF KNOWLEDGE: What is Freemasonry anyway?)

Jocimario Alves Pereira ¹

Resumo

Objetivo deste estudo, é buscar desmitificar o que é, e o que faz a Maçonaria, trazendo luz a partir de questionamentos da própria sociedade. A metodologia adotada foi um levantamento de campo, utilizando a técnica de "bola de neve" (Snowball). Os dados foram coletados por um questionário distribuído via WhatsApp. A amostra alcançou 270 participantes de todo o Brasil, e os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e categorização das respostas abertas. O levantamento evidenciou a necessidade de esclarecer ao público a verdadeira natureza da Maçonaria, combatendo mitos e ampliando a compreensão sobre suas práticas e princípios.

Palavras-chaves: Misticismo; Verdades Reveladas; Pedreiros Livres.

Abstract

The objective of this study is to demystify what Freemasonry is and what it does, shedding light on the topic through questions raised by society itself. The adopted methodology was a field survey using the "snowball" sampling technique. Data were collected through a questionnaire distributed via WhatsApp. The sample reached 270 participants from all over Brazil, and the data were analyzed using descriptive statistics and categorization of open-ended responses. The survey highlighted the need to inform the public about the true nature of Freemasonry, dispelling myths and enhancing understanding of its practices and principles.

Keywords: Mysticism; Revealed Truths; Freemasons.

¹ Graduado em Ciências Agrárias pela UFPB (2014), em Licenciatura Plena em Química pela FAC (2017), e em Matemática pela FABRAS (2022). Mestrado em Química pela UFRPE (2020). Doutorado em Ensino das Ciências pela UFRPE (2026).

E-mail: mario.alves@hotmail.com

Introdução

A Maçonaria, ao longo dos séculos, tem sido alvo de inúmeras interpretações, mitos e especulações. Sua natureza discreta e seus rituais simbólicos alimentam um imaginário coletivo que, muitas vezes, oscila entre a curiosidade e a desinformação (Guimarães, 2021; Rocha, 2024). Este cenário que é observado ao longo dos séculos, e necessita de estudos que dialogue de forma crítica e reflexiva sustentado na literatura e em fatos.

Nesta perspectiva, este estudo tem por objetivo, buscar desmitificar o que é, e o que faz a Maçonaria, trazendo luz a partir de questionamentos da própria sociedade. A investigação tem como base uma abordagem quanti-qualitativa, que busca compreender não apenas os aspectos objetivos da organização, mas também as percepções e dúvidas que a sociedade nutre em relação a essa instituição. Por meio de um levantamento de campo, utilizando a técnica "bola de neve" (Snowball), foi possível analisar as concepções do público sobre a Maçonaria, suas relações com membros da ordem e os principais questionamentos que emergem do desconhecimento sobre suas práticas.

Para dar enredo, o trabalho dialoga com um panorama histórico desde a Maçonaria Primitiva até a Maçonaria Especulativa ou Moderna, este estudo também examina a estrutura organizacional, os rituais e a simbologia que orientam a jornada dos membros. Mais do que uma sociedade secreta, a Maçonaria se apresenta como uma ordem iniciática que preza pelo desenvolvimento moral, intelectual e espiritual de seus integrantes, além de atuar em iniciativas filantrópicas e sociais (Guimarães, 2021; Rocha, 2024).

Assim, o presente trabalho busca não apenas esclarecer o que é a Maçonaria, mas também refletir sobre o seu papel na sociedade contemporânea, desmistificando narrativas equivocadas e oferecendo uma visão mais objetiva e fundamentada da instituição.

A Origem da Maçonaria

A origem da Maçonaria é de difícil determinação, tanto pela escassez de registros históricos quanto pelo caráter discreto da instituição. Além disso, muitas das reflexões sobre o tema, são construções literárias, com poucas investigações científicas robustas. Particularmente, a Maçonaria é associada as guildas de pedreiros, que seriam uma espécie de associação de "trabalhadores da pedra" em tempos não definidos com precisão.

Contudo, é relevante, em um primeiro momento, distinguir que a maçonaria possui fases históricas, conforme registrado na literatura (Silva, 2010; Amaral, 2012; Costa, 2014; Souza, 2023): a Maçonaria Primitiva [refere-se a tradições e práticas anteriores à formaliza-

ção das guildas de ofício na Idade Média. Essa fase é caracterizada por lendas e ensinamentos transmitidos oralmente, sem rituais ou simbolismos estruturados (Valenciando; Miranda, 2024)], a Maçonaria Operativa [composta por confrarias de pedreiros (maçons) especializados na construção de catedrais e outras edificações em estilo gótico. Essas guildas regulamentavam a qualificação profissional e a interação com autoridades e clientes (Amaral, 2012; Sarinho, 2023)] e a Maçonaria Especulativa ou Moderna [fase que incorporou simbolismos e rituais inspirados na Maçonaria Operativa, mas com foco no aperfeiçoamento moral e espiritual dos membros, promovendo valores como fraternidade, ética e filantropia (Costa, 2014; Rocha, 2024)].

Sariho (2023, p. 60) explica,

A Maçonaria primitiva pode-se dizer que se iniciou no Egito com as antigas escolas de mistérios lá pelo ano 3.600 a.C. e foi se somando a tradições esotéricas, como a Cabala, o gnosticismo, o ocultismo, o zoroastrismo da Pérsia, as lendas de Ísis, Osíres e Hórus, os Mistérios Eleuses da Grécia Antiga, o misticismo judaico, as lendas de Hiran e do Templo de Salomão, chegando ao esoterismo ocidental com a influência da filosofia neoplatônica, neopitagórica e hermética, a alquimia espiritual, o misticismo dos sacerdotes druidas, a Ordem dos Cavaleiros Templários, a sua transformação na Ordem de Cristo em Portugal, até chegarmos à Maçonaria Operativa, que se estendeu por toda a idade Média e Renascença e envolveu a história dos operários medievais, construtores de basílicas, catedrais, igrejas, abadias, mosteiros, conventos, palácios, castelos, torres, casas nobres, mercados e paços municipais, se estendeu por todo o período medieval.

A descrição de Sarinho (2023), em particular, carece de maior corroboração, embasamento e registros históricos para sustentar de forma fiel, saindo do campo da reflexão e interpretação. Isso pode estar relacionado à tradição maçônica de transmissão de conhecimento e práticas por meio da oralidade (Amaral, 2012). No entanto, esse conhecimento acumulado ao longo de diversas culturas e práticas se associa facilmente aos elemen-

tos maçônicos modernos, como símbolos e alegorias. Um exemplo disso é o "Olho da Providência", símbolo importante na Maçonaria, descrito por Carvalho e Chaves (2015), que se relaciona à lenda de Hórus, uma divindade da Mitologia Egípcia.

Seguindo por este pensamento, é fatídico deduzir que a origem da Maçonaria tem início a pelo menos 3.600 anos antes da era cristã (Carvalho; Chaves, 2015; Sariho, 2023). No entanto, com uma lacuna de informações oficiais, que começa a ter registro já no período da Maçonaria Operativa, no ano de 1.248 na Itália, com a "Carta de Bolonha" (Blanco, 2014). Fazendo assim, um percurso histórico de aproximadamente 5 mil anos com nenhum ou pouquíssimos registros oficiais da Maçonaria, deixando um hiato, a ser preenchido com os mais diversos pensamentos teóricos, inclusive pejorativos.

Na Maçonaria Operativa, a lacuna de registros continua, pois após a "Carta de Bolonha" em 1.248, Blanco (2014) cita o "Manuscrito de Cooke" de 1.400, descrevendo o que seria obrigação de um Maçom (pedreiro, arquiteto, trabalhador da pedra). Isto seria um indício da organização maçônica, que levaria a Maçonaria Moderna. Apesar de sua organização (Maçonaria Moderna), também não tem um ponto de partida histórico, sendo o primeiro registro desta fase, a "Constituição de Anderson" no ano de 1723 no Reino Unido (Ismail, 2023).

É importante destacar que o surgimento da Maçonaria Moderna não marcou necessariamente o fim da Maçonaria Operativa, sendo provável que ambas coexistiram por um período significativo (Guedes, 2010; Rocha, 2024). Entretanto, a partir da "Constituição de Anderson" (1723), a Maçonaria Moderna iniciou a expansão das Lojas — termo que remonta aos alojamentos usados na época da Maçonaria Primitiva. Essa expansão começou no Reino Unido e, simultaneamente, no continente europeu, espalhando-se por todos os continentes em menos de 300 anos (Freitas Neto, 2017). Assim, pode-se deduzir que a partir da formação da Maçonaria Moderna, a instituição ganhou mais força e se tornou uma instituição Universal, espalhada por todo o mundo.

Maçonaria do Conceito a Prática

O conceito de Maçonaria, é tão complexo quanto, a descrição histórica dessa instituição, contudo, embasado na literatura especializada (Barata, 1994; Guimarães, 2021; Rocha, 2024) pode se dizer que é uma ordem iniciática, de caráter discreto, em que se estabelece por meio de reflexões da ética e moral, na busca do aprimoramento pessoal, intelectual e espiritual, via estudos de símbolos e alegorias. Nesta perspectiva, é possível afirmar que a Maçonaria é uma escola de formação filosófica e sociocultural.

Seguindo por esse pensamento, é notória a con-

cordância com a explicação de Guedes (2010, p. 61), que cita, que a maçonaria é:

É uma Ordem Iniciática mundial. Alguns maçónólogos a apresentam como "Sociedade Secreta", porque possui "segredos" de reconhecimento (sinais, toques e palavras), e suas "sessões" (reuniões) não se dão publicamente. Outros a apresentam não como uma sociedade secreta, mas sim uma sociedade fechada e "discreta", pois o mundo todo reconhece sua existência, entretanto desconhecem o que se passa no interior de suas Lojas, Templos ou Oficinas (nome dado ao local de reuniões/sessões maçônicas).

Esse contexto, corrobora com o ideário da maçonaria do século XXI, de que é uma instituição discreta e não secreta, tendo em vista, que as Lojas Maçônicas (templos ou oficinas), são identificadas, seja por símbolos, fachadas, endereços divulgados na internet, sites e redes sociais, ou até mesmo registro oficial como no Brasil tem o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Neste sentido, Nogueira (2017, p. 54) explica que a Maçonaria "é uma instituição essencialmente filossófica, filantrópica, educativa e progressista". Isto é, não tem uma função declaradamente ou definida, que rege o conceito onde ancore uma definição fechada, mas sim, uma instituição que atua de forma discreta um processo de aprimoramento de seus participantes, assim como da comunidade onde ela está inserida.

Desta maneira, baseia-se em uma filosofia humanista, que busca o aprimoramento individual e coletivo por meio da prática de virtudes como a caridade, a tolerância, a justiça e o respeito ao próximo (Cadore; Modes; Jagmin, 2018). Um dos aspectos mais marcantes da Maçonaria é o uso de símbolos e rituais que remetem às tradições de ofícios antigos, especialmente o trabalho de construção (Costa, 2014; Souza, 2023). Esses símbolos são utilizados como ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento moral dos membros, representando conceitos como a construção do "Templo Interior", que simboliza a busca pelo autoconhecimento e pela perfeição moral. Conforme Guimarães (2013), os rituais maçônicos influenciam o comportamento, postura e forma de pensar dos seus participantes, não apenas em suas reuniões mais em seu cotidiano.

A Maçonaria está organizada em diferentes ritos e obediências, que são as unidades básicas da organização, que sempre são subordinadas a uma "Grande Loja"

ou “Grande Oriente” que são unidade administrativas locais, regionais ou nacionais, que supervisionam e coordenam as atividades da Maçonaria em um determinado território. Cada Loja segue uma hierarquia interna, zelando pela sua administração e condução dos rituais (Vinolha; Baldissera, 2024). Os membros da Maçonaria são chamados de “irmãos” e, para ingressar, é necessário passar por um processo de iniciação, onde o candidato é submetido a “provas simbólicas” que visam representar sua passagem da ignorância para a iluminação. A iniciação é um processo profundo e simbólico (Guimarães, 2021; Rocha, 2024), cujo objetivo é despertar no novo membro o desejo de autotransformação e de servir à sociedade.

Um dos pilares centrais da Maçonaria é a filantropia, inclusive simbolicamente, é observado que no vértice do pentagrama iluminado está guardado o segredo de um ato que se pratica em silêncio, mas ressoa no firmamento da consciência. As Lojas Maçônicas ao redor do mundo estão envolvidas em diversas iniciativas beneficentes, como apoio a orfanatos, hospitais, instituições de caridade e programas educacionais. A prática da caridade é vista como uma obrigação moral de cada maçom, sendo incentivada desde início na ordem (Franco, 2018). Além disso, a Maçonaria tem como um de seus princípios a defesa da liberdade de pensamento e a busca pela verdade. A organização incentiva o debate livre e o respeito às diferentes crenças religiosas e visões filosóficas, promovendo um ambiente de tolerância e diálogo.

Ademais, cabe destacar que maçonaria não é uma religião, embora muitas vezes cercada de mistério e incompreensão, não é uma seita, nem um grupo similar, tampouco um movimento de doutrinação (Souza, 2023). Ela não promove dogmas religiosos ou políticos e não exige de seus membros a adesão a um conjunto de crenças específicas, contudo, não é aceita para fazer parte da Maçonaria pessoas que não acreditam em um “princípio criador”. No entanto, a Maçonaria valoriza a liberdade de pensamento e acredita na coexistência pacífica de diferentes crenças e ideias, incentivando o diálogo e o respeito entre pessoas de diversas convicções religiosas, políticas e filosóficas.

Ao contrário das seitas, que muitas vezes demandam obediência cega a uma liderança carismática ou a um conjunto rígido de crenças, a Maçonaria preza pela autonomia e reflexão crítica de cada indivíduo. Seus rituais e símbolos são utilizados como ferramentas de desenvolvimento moral e filosófico, e não como instrumentos de controle ou manipulação (Freitas Neto, 2017; Rocha, 2024). Cada membro é encorajado a buscar sua própria verdade e crescimento pessoal, sem imposições ou doutrinações externas. Os maçons são livres para tomar decisões e seguir suas próprias crenças. De

fato, a Maçonaria recebe pessoas de diferentes credos e promove a tolerância religiosa, funciona como um espaço de fraternidade onde a ética e os valores universais, como a justiça, a caridade e a fraternidade, são praticados, independentemente de religião ou doutrina.

Metodologia

Esta pesquisa se configura como um levantamento de campo (*survey*) de caráter explicativo, um tipo de estudo que possibilita a construção de informações sólidas a partir de dados coletados em grandes amostras, permitindo a padronização da coleta e a categorização das ideias (Campos; Wordewotzki; Jacobini, 2021; Mattar; Ramos, 2021). Em termos de abordagem, trata-se de uma pesquisa mista, quanti-qualitativa, conforme proposto por Gil (2017) e Mattar e Ramos (2021), proporcionando uma análise completa que considera tanto aspectos objetivos quanto subjetivos da coleta de dados. Com isso, busca-se desmistificar o que é e o que faz a Maçonaria, trazendo à tona respostas às dúvidas da própria sociedade.

Cabe destacar que todos os participantes de estudo foram voluntários e anônimos, fazendo com que esta pesquisa tenha ancoramento e base sólida nos pressupostos morais e éticos da pesquisa científica, orientado pelo artigo 26, incisos 1, 5 e 7 da resolução nº 674 de maio de 2022 (Brasil, 2022). Notadamente, por necessidade de manter o anonimato, as transcrições e descrição dos pesquisados, foram identificados pelas letras “PP” de “participantes da pesquisa”, e um número hindu-arábico, como por exemplo “PP1”.

A pesquisa foi dividida em duas (02) etapas: (I) aplicação de um questionário de pesquisa (QP) para coleta de dados; (II) análise de dados coletados no questionário de pesquisa (QP). Desta maneira, formalizando um estudo coerente e organizado.

A primeira etapa – aplicação de um questionário de pesquisa para coleta de dados, o qual foi organizado com 16 questões, das quais 4 são subjetivas e 12 são objetivas.

O questionário foi estruturado no Formulário *Google* (FG), que é um dos recursos digitais da plataforma *Google*. Ele pode ser usado como um instrumento de pesquisa (Pereira; Leite, 2024), pois é um recurso gratuito, de fácil manuseio, que permite envio do questionário por um *link*, realizando a coleta de dados de modo individual, com uma tabulação imediata dos dados, de maneira sistematizada, que facilita o tratamento e construção de informações.

O *link* do questionário foi enviado via *WhatsApp* para os contatos pessoais do pesquisador. Além de solicitar a participação na pesquisa, foi pedido que os participantes repassassem o *link* para seus próprios contatos, adotando a metodologia “bola de neve” (*Snowball*). Es-

se método é relevante quando o universo da população não é completamente conhecido, mas ainda é necessária uma amostra significativa para validar os dados de um estudo (Bockorni; Gomes, 2021). Trata-se de uma abordagem proativa e eficiente para obter um volume expressivo de dados de múltiplos participantes, o que a torna adequada para um levantamento de campo.

Em seguida (segundo momento), foi realizada a análise dos dados, utilizando métricas de tratamento para abranger os aspectos da abordagem mista. Primeiramente, efetuou-se uma análise por meio da estatística descritiva, observando as tendências centrais e frequências, e categorizando as informações em quadros (Mattar; Ramos, 2021), a fim de expor o perfil dos participantes. Posteriormente, a análise prosseguiu com aspectos qualitativos, baseada na descrição de Moreira e Rizzatti (2020), adotando uma perspectiva interpretativa e ancorada na cosmovisão do pesquisador. Em que as questões abertas foram categorizadas e discutidas.

Resultado e Discussão

O levantamento de campo, realizado por meio da técnica "bola de neve", alcançou uma amostra de 270 participantes, de uma população estimada em 169 milhões de usuários de *WhatsApp* no Brasil em 2023 (Dourado, 2024). O *WhatsApp* foi o canal utilizado para a distribuição do questionário de pesquisa. Dessa forma, a margem de erro foi calculada em 6%, com um nível de confiança de 95%, utilizando a calculadora amostral disponível no site <https://comentto.com/calculadora-amostral/> (Comentto, 2018). Esses resultados oferecem uma base segura e aceitável para a validação dos dados (Campos; Wordewotzki; Jacobini, 2021), representando a realidade dentro da margem de erro (6%) e do nível de confiança (95%).

Ao analisar as questões de 1 a 8 do questionário (perfil dos participantes), é possível descrever e expor o perfil dos participantes. Identificou-se que o grupo de respondentes abrangeu pessoas de todas as regiões do Brasil, com idades entre 18 e 66 anos, de ambos os sexos (masculino e feminino), e pertencentes a diferentes grupos étnico-raciais (brancos, pretos e pardos). Além disso, os participantes apresentavam variados estados civis, como casados, solteiros e divorciados, assim como uma diversidade de religiões e níveis de escolaridade. A renda mensal variou desde menos de um salário-mínimo até mais de 10 salários-mínimos, conforme mostrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Perfil dos “participantes da pesquisa” (PP)

1. Qual o estado de sua residência?

PB (59,2 %); PE (10,5%); RN (1,3%); PA (9,2%); AC (1,3%); MG (2,6%); RJ (1,3%); MS (1,3%); ES (3,9%); DF (6,6%); RS (1,3%); PR (1,3%).

2. Qual faixa de idade se encaixa:

18 a 24 anos (10,5%); 25 a 31 anos (18,4%); 32 a 38 anos (30,3%); 39 a 45 anos (26,3%); 46 a 52 anos (7,9%); 53 a 59 anos (5,3%); 60 a 66 anos (1,3%).

3. Sexo:

Masculino (76,3%); Feminino (23,7%).

4. Qual sua categorização étnico-racial/cor:

Branco (47,4%); Preto (11,8%); Pardo (40,8%).

5. Situação civil:

Solteiros (34,2%); Casados (61,8%); Divorciados (1,3%); Prefiro não responder (2,6%).

6. Qual sua religião:

Católico (65,6%); Acredito na Natureza (1,3%); Agnóstico (1,3%); Cristão (2,6%); Evangélico (7,8%); Protestante (2,6%); Espírita (5,2%); Não definido (13,6%).

7. Qual o seu nível de escolaridade:

Ensino Médio Completo (6,6%); Ensino Superior Incompleto (19,7%); Ensino Superior Completo (73,7%).

8. Média salarial:

Menos de um salário-mínimo (3,3%); De 1 a 3 salários-mínimos (50%); De 4 a 6 salários-mínimos (2,3%); De 7 a 10 salários-mínimos (11,8%); Mais de 10 salários-mínimos (6,6%).

Fonte: dados da pesquisa (2024)

Como exposto no Quadro 1, o perfil dos participantes da pesquisa foi bastante heterogêneo, com total voluntariedade, seguindo todos os procedimentos recomendados pela literatura metodológica (Bockorni; Gomes, 2021; Campos; Wordewotzki; Jacobini, 2021; Mattar; Ramos, 2021). Dessa forma, o estudo representou um recorte aleatório de dados para análise. Contudo, é comum que algumas concentrações ocorram em certas variáveis. Por exemplo, embora tenha havido participação de respondentes de todas as regiões do Brasil (Questão 1 – Quadro 2), observou-se uma maior predominância de residentes do Nordeste, especialmente do estado da Paraíba (59,2%). Esse fato pode ser atribuído à metodologia de coleta "bola de neve", que tende a concentrar o compartilhamento de questionários a partir do ponto inicial de disseminação (Bockorni; Gomes,

2021). No entanto, o mais relevante é que a pesquisa conseguiu uma amostra representativa e confiável, conforme já mencionado.

Observa-se uma grande heterogeneidade na idade dos participantes (Questão 2 – Quadro 2), com uma distribuição bastante variada: 18 a 24 anos (10,5%), 25 a 31 anos (18,4%), 32 a 38 anos (30,3%), 39 a 45 anos (26,3%), 46 a 52 anos (7,9%), 53 a 59 anos (5,3%) e 60 a 66 anos (1,3%). Essa diversidade etária amplia a pluralidade das opiniões, representando diferentes gerações e enriquecendo os dados coletados. Por outro lado, os dados das Questões 3 e 4 indicam uma tendência de maior participação masculina (76,3%) e uma predominância dos grupos étnico-raciais branco (47,4%) e pardo (40,8%), seguidos pelo grupo preto (11,8%). Embora esses perfis predominem entre os participantes, isso não compromete a qualidade da informação, visto que a pesquisa foi conduzida por meio da metodologia "bola de neve", que é voluntária e, portanto, aleatória.

Na questão 5, observou-se a pluralidade no estado civil dos participantes. A maioria era composta por casados (61,8%), seguidos por solteiros (34,2%) e divorciados (1,3%). Além disso, um pequeno grupo preferiu não responder (2,6%). Já na questão 6, os dados sobre religião apresentaram maior complexidade, uma vez que não foi definida uma categorização clara do que seria religião. No entanto, destacou-se uma maioria de católicos (65,6%) entre os participantes. Outros grupos identificados foram evangélicos (7,8%), protestantes (2,6%), espíritas (5,2%), agnósticos (1,3%), cristãos (2,6%), adeptos de crenças ligadas à natureza (1,3%), além de um grupo de participantes não definidos (13,6%).

Ademais, nas últimas duas questões do perfil dos participantes, questões 7 e 8, observou-se que a maioria possui ensino superior completo (73,3%), um número bastante expressivo, sugerindo que grande parte dos respondentes tem um nível de conhecimento potencialmente mais elevado para tratar do tema abordado. Além disso, 50% dos participantes indicaram uma faixa salarial de 1 a 3 salários-mínimos, o que os posiciona em uma média, evitando os extremos, o que contribui para uma análise mais equilibrada dos dados.

Identificado o perfil dos participantes da pesquisa, eles foram indagados se sabiam o que era Maçonaria - Questão 9 (de uma pesquisa que tem o objetivo de desmitificar o que é, e o que faz a Maçonaria, trazendo luz a partir de questionamentos da própria sociedade). Na questão apontado que 61,8% disseram que "sim" sabem o que é Maçonaria, enquanto 32% disseram "não", além de 5,3% que preferiram não responder. Isso é, uma amostra relevante, pois ao afirmar que sabe o que é maçonaria, traz dados mais organizados para discutir.

Para ratificar a informação de quem sabe o que é Maçonaria, na Questão 10, os 61,8% responderam que é Maçonaria. Onde foram estabelecidas oito categorias posteriores, baseada nas falas dos participantes da pesquisa (Quadro 2).

Quadro 2 – Categorização conceituais apresentados pelos PP

Categoria conceitual	Transcrições de conceito apresentados pelos participantes da pesquisa (PP)
Descrição da Maçonaria	Grupo de pessoas abastardas financeiramente, culturalmente e intelectualmente que buscam desenvolvimento pleno através de estudos, projetos e ajudas mútuas (PP1);
	Sociedade intelectual que se preocupa em ajudar e entender as questões pessoais e universais (PP6);
	Sociedade secreta, discreta e filosófica que se reúne rotineiramente para tratar de temas relevantes, autoconhecimento, caridade e fortalecimento social (PP50);
Origens e História	A maçonaria tem suas origens medievais e surgiu na Europa no final do século XVI ou início do século XVII (PP8);
	Organização fraternal que se originou na Europa, composta originalmente por pedreiros que construíam catedrais (PP150);
	Evolução para uma sociedade filosófica e esotérica (PP151);
Filosofia e Valores	Princípios de liberdade, igualdade, fraternidade e progresso moral e intelectual (PP17);
	Uma sociedade de homens livres e de bons costumes, que prezam pelo bem da humanidade (PP27);
	Prática de bons costumes, humildade, respeito ao próximo, companheirismo, irmandade e amor (PP2);
Estrutura e Hierarquia	Organização com rituais, símbolos e hierarquia, onde os membros avançam por graus com ritos e símbolos (PP51);
	Lojas como grupos locais de maçons que se reúnem (PP73);
	Grupo que se reuni em templos para organização do conhecimento (PP99);
Seletividade e Exclusividade	Ordem de cavaleiros e grupo seletivo que compartilham conhecimento e ideias (PP18);
	Misticismo e seletividade no ingresso (PP47);
	Seletividade para ingresso, onde regras e critérios devem ser seguidos (PP251);
Religião e Espiritualidade	Não é uma religião, mas exige crença em um ser supremo, conhecido como o "Grande Arquiteto do Universo" (PP13);
	Referências à fé em um único Deus, mas com interpretação livre (PP138);
	Referências a rituais ocultos e práticas religiosas secretas (PP179);
Caridade e Filantropia	Organização com atividades filantrópicas e obras de caridade (PP133);
	Busca pelo autoconhecimento e desenvolvimento pessoal com ações de caridade (PP145);
	Associação sem fins lucrativos com foco na melhoria social (155);
Controvérsias e Teorias de Conspiração	Teorias sobre dominação da sociedade e especulações sobre a organização (PP83);
	Grupo frequentemente alvo de teorias da conspiração devido à sua natureza secreta e rituais sigilosos (PP99);
	Alguns veem como uma sociedade com princípios anticristãos (PP203);

Fonte: dados da pesquisa (2024)

Como exposto sinteticamente no Quadro 2, os participantes têm sim um certo conhecimento, sobre o que é Maçonaria, primeiro, porque o conceito é uma estrutura fluida baseada na vivência do participante e sua formação de cosmo visão, o qual deve ser respeitado. Além disso, a partir da literatura (Barata, 1994; Guimarães, 2021; Rocha, 2024) é complexo definir o que é Maçonaria, já que ela evoluiu e vem evoluído ao longo dos séculos, e ainda é uma instituição discreta, que tem muitos estudos a serem propostos (Costa, 2014; Souza, 2023). Isto é, o conceito sempre será ajustado conforme o conhecimento vai sendo construído.

Contudo, uma das categorias do que é Maçonaria, se distanciam do entendimento contemporâneo, como de Guimarães (2021) e de Rocha (2024), seria a categoria “Religião e espiritualidade” no conceito do PP179 – “Referências a rituais ocultos e práticas religiosas secretas”, pois mesmo havendo muito de espiritualidade na Maçonaria, ela não pratica cultos ou similares a práticas religiosas. Conforme é explicado por Nogueira (2017, p. 55) a “Maçonaria não é uma religião. É uma sociedade que tem por objetivo unir os homens entre si. União recíproca, no sentido mais amplo e elevado do termo. E nesse seu esforço de união dos homens, admite em seu seio pessoas de todos os credos religiosos sem nenhuma distinção”. Sendo assim, um ponto a esclarece que Maçonaria não é uma religião, ceita ou algo do tipo, assim, como ela não pratica cultos ou doutrinas religiosas, no máximo ela compartilham de ideias, símbolos, alegorias que se conectam ao longo da história, com as mais variadas culturas (Sarinho, 2023) e consequentemente com religiões diversas, onde a própria maçonaria defende a liberdade da prática religiosa sem nenhuma discriminação.

Na sequência, as questões 11, 12, 13, 14 e 15 foram destacadas com apontamentos dos participantes da pesquisa e sua relação com a Maçonaria, como, se os participantes tinham parentes maçons, se “sim” qual seria o quantitativo, se tem amigos maçons, se gostaria de fazer parte da maçonaria, e se teria curiosidade sobre a ordem maçônica (Quadro 3).

Quadro 3 – Relação dos PP com a Maçonaria

<p>11. Tem parentes maçom: Sim (30,3%) Não (64,5%) Prefiro não responder (5,2%)</p> <p>12. Quanto parentes maçom você tem? 1 (39,1%) 2 (34,4%) 3 (13%) 4 (4,3%) 5 (8,7%) mais de 10 (4,3%)</p> <p>13. Tem amigos maçom: Sim (84%) Não (14,5%) Prefiro não responder (1,1%)</p> <p>14. Você gostaria de fazer parte da maçonaria? Sim (29%) Não (52,6%) Prefiro não responder (18,4%)</p> <p>15. Você tem curiosidade sobre maçonaria? Sim (63,2%) Não (30,3%) Prefiro não responder (6,5%)</p>

Fonte: dados da pesquisa (2024)

Conforme apresentado no Quadro 3, a maioria dos participantes da pesquisa (64,5%) não possui parentes que fazem parte da maçonaria. No entanto, 30,3% dos participantes afirmaram ter parentes maçons, com o número de parentes variando de pelo menos um (39,1%) até mais de dez (4,3%). Isso pode indicar que a maçonaria não é secreta, pois as pessoas sabem que seus parentes são maçons, o que está alinhado com o conceito e a prática contemporânea da maçonaria. Além disso, 84,2% dos participantes relataram ter amigos maçons, um número bastante representativo que reforça essa ideia.

Ademais, foi observado que a maioria dos participantes da pesquisa (52,6%) não tem interesse em participar da maçonaria, enquanto menos de um terço (29%) demonstrou interesse, isto é, demonstra uma reflexão relevante, pois mesmo um número significativo tendo conhecimento, parentes e amigos Maçons, o número de participantes que querem fazer parte da Ordem, é pequeno. No entanto, a maioria (63,2%) expressou curiosidade sobre a Maçonaria. Isso indica que, apesar de não ser uma instituição secreta, a maçonaria ainda desperta curiosidade nas pessoas, possivelmente devido ao seu caráter discreto.

Por fim, a questão 16 do questionário de pesquisa, onde solicitava que os participantes citassem suas dúvidas sobre Maçonaria, sendo assim, essas dúvidas foram 4), as quais são respondidas conforme a literatura.

Quadro 4 – Categorização das dúvidas sobre a Maçonaria

Curiosidade e Informação Geral	Como funciona de fato? Quais são as regras? O que se espera de um homem? (PP77)
	Qual a verdadeira versão histórica da maçonaria? (PP111)
	Como é feita a pesquisa social da maçonaria? (PP133)
	Qual a missão da maçonaria? (PP155)
Procedimentos e Ritos	Por que a maioria das reuniões são fechadas ao público? (PP7)
	Como são, de fato, os ritos de admissão e crescimento na estrutura organizacional (existe muita alegoria sobre). (PP33)
	Como faço para participar? (PP45)
Aspectos Sociais e Culturais	O que tanto a maçonaria pode agregar e colaborar com a sociedade? (PP12)
	Qual é o âmbito religioso. (PP99)
	É uma seita? Ou uma religião? (PP201)
Elementos de Conspiração e Segredo	Por que as mulheres não podem participar? Por que há tantos segredos? (PP49)
	Como são realmente as cerimônias dos maçons há muitas especulações. (PP169)
	Sabemos que muita gente fala muitas coisas da maçonaria, que é isso e aquilo. (PP181)

Fonte: dados da pesquisa (2024)

Como exposto no Quadro 4, a primeira categoria de dúvidas foi de “Curiosidade e Informação Geral”. Aqui explica-se que, a Maçonaria é uma instituição discreta, no entanto, se sabe que ela funciona como uma escola filosófica, em que suas reuniões são praticadas ritualísticas próprios, construídos ao longo da história (Amaral, 2012). O objetivo desta “escola filosófica”, é que seus participantes evoluam enquanto pessoa, no sentido ético, moral, cultural e espiritualmente. A Maçonaria é universal e representa um ideal de liberdade, igualdade e fraternidade, contudo, administrativamente, é uma instituição que tem poder regional, especificamente no Brasil possui três subordinações legais e reconhecidas como Maçonaria, o Grande Oriente do Brasil (GOB), As Grande Lojas Estaduais (GLE) e Confederações Maçônica do Brasil (COMAB).

Lembrando que a história da Maçonaria é complexa, pois é dividida em momentos diferentes (Maçonaria Primitiva, a Maçonaria Operativa e a Maçonaria Especulativa ou Moderna), sendo que apenas a parti de 1723 já na Maçonaria Moderna é que se traça uma linha histórica com registros na Inglaterra, antes disto, é meio que nublado, pois historicamente apenas dois documentos são reconhecidos (Blanco, 204), a “Carta de Bolonha” (1248) e “Manuscrito de Cooke” (1.400). No entanto, é observado traços socioculturais em diversas sociedades, que hoje estão relacionados a Maçonaria, como as grandes obras do tempo antigo, assim como símbolos, como é o caso do “Olho da

Providência”. Sendo assim, a história antiga é bem difícil de descrever, contudo na idade moderna, é possível reconhecer que a instituição ganha o mundo, como uma organização elitizada, seja, financeira e intelectual (Freitas Neto, 2017; Silva, 2022), mas que foi popularizando para diversas camadas sociais e culturais de todo mundo.

Para fazer parte desta instituição, não há registros de uma pesquisa social, no entanto, algumas subordinações brasileiras (GOB, 2024; GLEPB, 2024; GOPB, 2024), descreve critérios para ser um Maçom: ser homem (sexo masculino), demonstrar interesse em ser Maçom, acreditar em uma divindade (Deus), ter independência religiosa, intelectual e financeira de modo lícito, possui habilidades e competências para realização de atividades físicas, filantrópicas e de assembleias.

Esta perspectiva traça o caminho para alcançar a missão da Ordem Maçônica, que é de combater a ignorância, promover liberdade, igualdade e fraternidade, de modo que torna a sociedade mais equilibrada e justa, de modo que a sociedade se reconheça preenchida de suas necessidades, chegando a um espaço de felicidade universal (Johansen, 2017). Seguindo pela interpretação do discurso de Johansen (2017), é notório que a Maçonaria busca promover a evolução social.

Seguindo neste sentido adentra-se para a segunda categoria de dúvidas dos participantes da pesquisa – “Procedimentos e Ritos” – em que se descreve que a maioria das reuniões maçônicas são fechadas, ou seja, são apenas para membros, o que é algo natural pois há discursos que só interessa a seus membros. No entanto, é reconhecido que há reuniões abertas a sociedade, o que reforça a ideia de uma instituição discreta, pois a sociedade pode participar. Os ritos por serem discretos, não faz sentido ser conhecido por todos, contudo em reuniões abertas é possível o reconhecimento de procedimentos, como uma administração por presidência da seção, assim como hierarquias de funções desenvolvidas, para que a assembleia se realize de modo organizado e padronizado em todas as seções.

Para admissão da ordem, já foi descrito que a pessoa necessita indicar a um Maçom ou a própria instituição, e que atenda outros critérios descritos anteriormente. Lembrando que a organização cresceu e cresce de modo exponencial, com recebimento de novos membros formação de novas grupos e subordinações. Conforme Ismail (2011), em 2011 o Brasil possuía 211.000 Maçons em 6.000 lojas, das três subordinações (GOB, GLE, COMAB) o que afirma a ideia de expansão pelo país, porém este número ainda não foi atualizado em 2024.

Na terceira categoria de respostas sobre dúvidas sobre a Maçonaria – “Aspectos Sociais e Culturais” – a maçonaria contribui com a evolução moral, ética e filo-

sófica dos seus integrantes (Guedes 2010; Rocha, 2024). Isso reflete sobre sua comunidade, além disto a maçonaria desenvolve ações filantrópicas em diversos campos como na educação, na saúde e outros campos (Nogueira, 2017), contribuindo assim para minimizar desequilíbrios sociais.

Cabe recordar e ratificar que a Maçonaria não é uma religião, nem uma seita, assim como não possui doutrinação (Souza, 2023). Toda prática esotérica e espiritual que enreda a Maçonaria, é fundamentado pela liberdade de práticas dos seus integrantes, ou seja, na Ordem não se faz prática religiosa ou nenhuma espécie de culto. No entanto, é exigido de seus integrantes uma crença no divino (Nogueira, 2017; Souza, 2023), para que assim seja possível compreender seus ensinamentos, que muitas das vezes estão construídos sobre símbolos e alegorias das mais variadas crenças e conhecimento, o que exige assim um elemento criador.

Por fim, a quarta e última categorização sobre dúvidas sobre a Maçonaria – “Elementos de Conspiração e Segredo” – como é descrito na literatura (Silva, 2010; Amaral, 2012; Costa, 2014; Souza, 2023), apenas homens fazem parte da Maçonaria Regular, pois conforme indício de sua origens que seriam pedreiros livres, era um trabalho exclusivamente masculino por diversos fatores, como um trabalho manual pesado e melhor organização dos alojamentos, e pelo que se sabe a Maçonaria preserva suas tradições, assim segue-se a tradição de apenas homens iniciar na maçonaria.

Ademais, o conhecimento maçônico é restrito aos seus membros, além disto, como descrito por Guedes (2010) e Nogueira (2017) a Maçonaria é uma escola, sendo assim suas reuniões devem ser entorno dos estudos filosóficos e progressistas, além de assembleias para diálogos sobre filantropia, sendo que esses encontros segue uma ritualística própria, apoiadas em símbolos e alegorias, para preservação dos conhecimentos tradicionais. O uso de símbolos e alegorias para transmissão de conhecimento levam a interpretação desrespeitosas e até caluniosas, o que fez a Maçonaria ser perseguida por aqueles que não entende e por motivos desconhecidos a temem.

Um ponto que a maçonaria defende e que incomoda certos setores sociais, são as ideias Liberdade, Igualdade e Fraternidade, pondo assim sempre sobre uma lupa e perseguição de regimes totalitários. Contudo, é importante ressaltar que Maçonaria não deve se manifestar por partidarismos, ideologias e mudanças administrativas, mas se preservar pelo conhecimento, aperfeiçoamentos e bem está social.

Considerações Finais

Este estudo permitiu uma análise aprofundada e desmistificadora da Maçonaria, evidenciando que, longe

de ser uma sociedade secreta envolta em conspirações, a instituição se configura como uma escola de pensamento filosófico e ético (Guimarães, 2021; Rocha, 2024), com forte compromisso com a filantropia e o desenvolvimento humano. Porém, vale salientar, que talvez seja necessário maior visibilidade social, para desmistificar certas crenças, assim como protagonizar as verves de suas ações nos espaços que atuam.

A partir do levantamento de campo realizado, verificou-se que, embora a maioria dos participantes afirme conhecer a Maçonaria, ainda prevalecem concepções equivocadas, especialmente em relação aos seus rituais, ao seu caráter seletivo e à sua relação com a espiritualidade. A análise categorizada das respostas revelou que há uma curiosidade significativa sobre os procedimentos internos e a missão da Maçonaria, reforçando a necessidade de maior disseminação de informações fundamentadas para combater mitos e teorias conspiratórias.

Destaca-se, ainda, a importância histórica da Maçonaria e seu papel na promoção de valores como liberdade, igualdade e fraternidade. Ao preservar tradições milenares, mas adaptando-se às demandas sociais contemporâneas, a Maçonaria permanece como uma instituição relevante, cujo objetivo principal é a busca pelo aperfeiçoamento pessoal e pela construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Por fim, este estudo contribui para ampliar o entendimento sobre a Maçonaria, oferecendo uma perspectiva científica e objetiva, capaz de elucidar questões recorrentes e fomentar um diálogo mais informado e respeitoso acerca dessa organização secular. Contudo, espera-se que haja mais investigações contundentes sobre o tema, até que todas as situações sejam esclarecidas ou minimizadas.

Referências

- AMARAL, Giana Lange. O templário, jornal maçônico pelo-tense: um visão sobre a maçonaria, o positivismo e educação nos primeiros anos do século 20. *Revista História da Educação, [S. l.]*, v. 4, n. 7, p. 5–19, 2012.
- BARATA, Alexandre M. A maçonaria e a ilustração brasileira. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos, [S.L.]*, v. 1, n. 1, p. 78-99, out. 1994. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-59701994000100007>.
- BRASIL. *Resolução nº 674, de 06 de maio de 2022*. Brasília, Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/images/Resolucao_674_2022.pdfimages/Resolucao_674_2022.pdf. Acesso em: 25 mar. 2024.
- BOCKORNI, Beatriz Rodrigues Silva; GOMES, Almiralva Ferraz. A Amostragem em Snowball (Bola de Neve) em uma Pesquisa Qualitativa no Campo da Administração. *Revista de Ciências Empresariais da Unipar*, Umuarama, v. 22, n. 1,

p. 105-117, jun. 2021.

CADORE, Danielli Meiri; MODES, Drando Josemar Valdir; JAGMIN, Mara Regina. Maçonaria e a Falsa Percepção do ser Humano como Realizador das Mudanças em si e no Mundo. *Revista Ensaio Teologicos*, [S. L.], v. 4, n. 2, p. 10-30, dez. 2018.

CAMPOS, Celso Ribeiro; WODEWOTXKI, Maria Lucia L.; JACOBINI, Otavio Roberto. *Educação Estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

CARVALHO, Márcio Dillmann de; CHAVES, Larissa Patron. Estudo sobre Simbologia Maçônica nas Logotipias de Documentos do Museu Maçônico Rocco Felipe. In: Seminário de História da Arte, 14., 2015, Pelotas. *Anais [...] Pelotas: Centro de Artes*, 2015. p. 1-16.

COMENTTO (Brasil). *Calculadora Amostral*. 2018. Disponível em: <https://comentto.com/calculadora-amostal/>. Acesso em: 14 set. 2024.

DOURADO, Bruna. *Ranking: as redes sociais mais usadas no brasil e no mundo em 2023, com insights, ferramentas e materiais. as redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo em 2023, com insights, ferramentas e materiais*. 2024. Disponível em: <https://www.rdstation.com/blog/marketing/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>. Acesso em: 14 set. 2024.

FREITAS NETO, Edgard da Costa. "... e suas oficinas se espalham por todos os recantos da Terra": Considerações sobre a Maçonaria no âmbito das Relações Internacionais. *C&M*, Brasília, v. 4, n.1, p. 113-122, jan/jun, 2017.

FRANCO, Maria da Glória Capela Tomás Cebola de Almeida. *Entre a Caridade e a Filantropia: Asilo Montemorense da infância desvalida (1876/1975)*. 2018. 457 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar Projetos de Pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 129 p.

GLEPB (Paraíba). *Perguntas mais frequentes: quebrando tabus. Quebrando tabus*. Disponível em: <https://www.grandelojapb.org/maconaria/perguntas>. Acesso em: 29 set. 2024

GOB (Brasil). *Como se tornar Maçom*. Disponível em: <https://www.gob.org.br/como-se-tornar-macom/>. Acesso em: 29 set. 2024.

GOBP (Paraíba). *Maçonaria*. Disponível em: <https://gobp.mvu.com.br/site/maconaria/IKgm0yWWDYg-3/atr.aspx>. Acesso em: 29 set. 2024.

GUEDES, Berenice Lagos. *História da Educação no Rio Grande do Sul, Maçonaria e Igreja Anglicana: algumas imbricações, contradições e paradoxos (1901/1970)*. 2010. 493 f. Tese (Doutorado) - Curso de História da Educação e Filosofia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

GUIMARÃES, Rafael. Ressignificando a Iniciação, sua Jornada Arquetípica e Efeitos Psicológicos. *C&M*, Brasília, v. 8,

n. 1, p. 61-71, dez. 21.

GUIMARÃES, Rafael. Os Efeitos Psicológicos da Prática do Ritual Maçônico. *C&M*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 21-28, jun. 13.

JOHANSEN, Carla Cristina. A interiorização da assistência à infância e a experiência do Asylo de Orphans Anália Franco em Ribeirão Preto (1901-1925). 2017. 133 f. *Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências*, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.

ISMAIL, Kenyho. *A constituição de Anderson (1723)*: Edição comemorativa de 300 anos. Traduzido e Comentado. Brasília: No Esquadro, 2023.

ISMAIL, Kenyho. *Maçonaria Brasileira em Números*. 2011. Disponível em: <https://www.noesquadro.com.br/conceitos/maconaria-brasileira-em-numeros/>. Acesso em: 29 set. 2024.

MATTAR, João. RAMOS, Daniela Karine. *Metodologias da Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas*. São Paulo: Edições 70, 2021. 470 p.

MOREIRA, Marcos Antonio; RIZZATTI, Ivanise Maria. Pesquisa em Ensino. *Revin*, Itapetininga, v. 1, p. 1-15, dez. 2020.

NOGUEIRA, Daniel de Souza. A Imunidade Tributária dos Templos Maçônicos como Templos de Qualquer Culto. 2017. 109 f. *Dissertação (Mestrado) - Curso de Direito*, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2017.

PEREIRA, Jocimario Alves; LEITE, Bruno Silva. Formulário Google Gamificado como um Recurso Didático Digital em Aulas de Matemática: Um Estudo de caso. *Revista Interações*, [S. L.], v. 20, n. 67, p. 1-28, 2024. DOI: 10.25755/int.33663.

ROCHA, Thiago Vasconcelos da. Da menoridade à liberdade: um diálogo entre a maçonaria e o esclarecimento de kant. *Diaphonia*, [S. L.], v. 10, n. 2, p. 1-12, dez. 2024.

SARINHO, Guilherme Travassos. Maçonaria-um pouco de História. *Revista APMED*, [S. L.], v. 2, n. 02, dez. 2023.

SILVA, Marcos José Diniz. República e "Religião Social": Maçons, Espíritas e Teosofistas no Espaço Público Cearense. *Fênix - Revista de História e Estudos Culturais*, [S. L.], v. 7, n. 3, p. 1-20, 2010.

SILVA, Augusto César Acioly Paz. A maçonaria, intelectuais e pensamento político nas décadas iniciais do século XX. *REHMLAC*, San Pedro, v. 14, n. 1, p. 1-14, jun. 2022.

SOUZA, Fernando Rodrigues de. A (Im)Possibilidade de Mulheres nos Alojamentos: Disputas de Gênero na Maçonaria. *Mandrágora*, [S. L.], v. 29, n. 1, 2023.

SOUZA, Fernando Rodrigues de. A questão do sagrado na maçonaria: intolerância, controvérsias e aproximações. *Revista de Estudios Históricos de la Masonería Latinoamericana y Caribeña*, San Pedro, v. 15, n 2, jul. 2023.

VALENCIANO, Tiago; MIRANDA, Eduardo Soncini. Da Pedra Bruta à Tábua de Delinear: a formação da Maçonaria e sua forma de sociabilidade burguesa. *Protestantismo em Revista*, v. 50, n. 2, 2024.